

Paisagem Multiplicada

Sérgio Rolando Ferreira Rodrigues

Docente do Departamento de Artes da Imagem da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto (DAI / ESMAE / IPP).

Candidatura para atribuição do título de especialista na área de educação e formação (CNAEF) 213, Audiovisuais e Produção dos Media

ÍNDICE

Introdução _____	3
Percurso Artístico e Atividade Profissional ____	4
Paisagem Multiplicada _____	16
Currículo _____	32

Anexo_01: Paisagem Multiplicada - Imagens

Anexo_02: Certificados, Declarações
e Pareceres

Anexo_03: Trabalho Produzido para Guimarães
2012, Capital Europeia da Cultura

Anexo_04: Portfolio

Anexo_05: Fichas de unidades curriculares
lecionadas no DAI / ESMAE / IPP

INTRODUÇÃO

Reúnem-se, no presente documento, uma série de elementos considerados relevantes para a candidatura ao título de Especialista, na área de educação e formação (CNAEF) 213, Audiovisuais e Produção dos Media, onde se inclui a minha área de especialização, Fotografia.

Começo por contextualizar o meu percurso profissional, iniciado em 2001 até ao presente. De seguida, justificarei o porquê da seleção de um projeto profissional para a atribuição do título em causa.

De seguida, apresentarei outros elementos como o currículo, certificados, cartas de recomendação, documentos pedagógicos e uma seleção em portfólio de outros trabalhos profissionais.

PERCURSO ARTÍSTICO E ATIVIDADE PROFISSIONAL

A fotografia surge num processo de procura. Parte de uma necessidade de comunicar, de refletir, de me envolver com uma série de assuntos que permitam uma leitura sobre o meu próprio tempo, sobre as minhas próprias experiências. Interessei-me na fotografia pela sua capacidade de interpretar e representar o real. A fotografia permite uma intermediação, uma relação entre mim e o sujeito fotografado.

Estudei fotografia, fiz um curso profissional de dois anos no IPF (Instituto Português de Fotografia). No final do curso, concorri a um projeto internacional e foi-me atribuída uma bolsa para uma residência artística na Escócia durante 6 meses. Essa experiência foi fundamental e decisiva para me assumir como fotógrafo. Conheci arquitetos, arqueólogos, antropólogos, artistas em geral que partilhavam comigo o interesse em trabalhar questões relacionadas com o território. Essa multidisciplinariedade fez com que se acentuassem os diversos interesses que possuo nos projetos aos quais me proponho.

O resultado visível dessa residência foram algumas publicações, uma exposição individual na Escócia, uma coletiva no Pateo das Escuelas em Salamanca e outra no Fórum da Maia. Foi ainda criado um CD interativo, onde pude compilar os vídeos e as fotografias que realizei durante residência para uma apresentação pública do projeto em Paris.

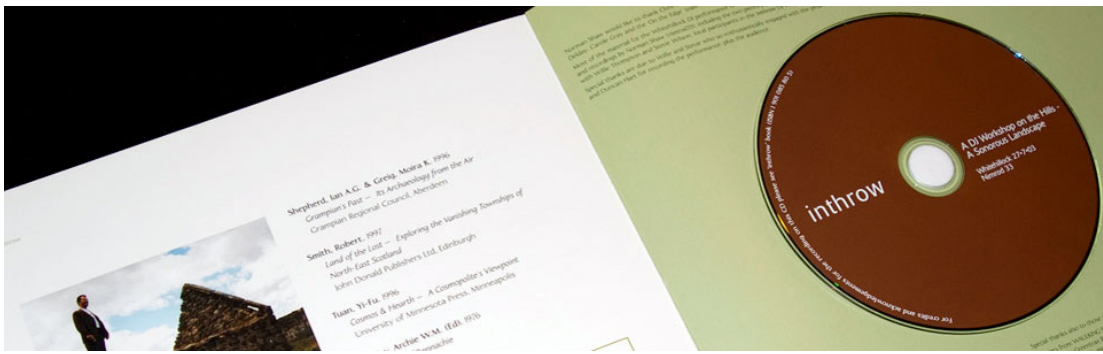


Imagem 1 - Trabalho publicado © On the Edge

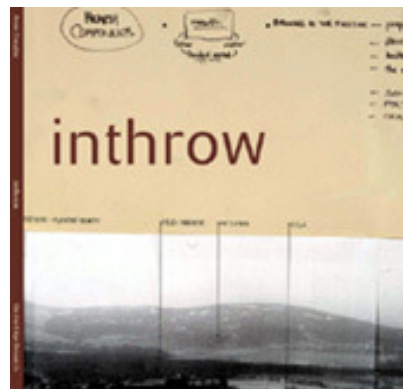
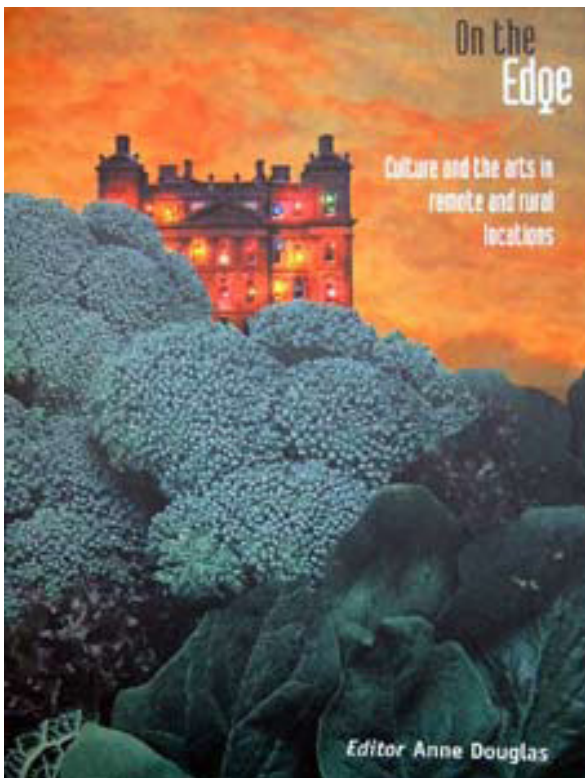


Imagem 2 - Trabalho publicado © On the Edge



Imagem 3 - Cd Interativo - Inthrow @ sergio rolando

Voltei. Fui acumulando experiências e possibilidades. Trabalhei como Fotojornalista no jornal diário “O Primeiro de Janeiro”. Essa experiência fez com que me relacionasse com a minha cidade de uma forma como nunca o tinha feito, sempre em função da atualidade, da agenda política e cultural, dos imprevistos e das histórias que ficavam por contar. Do ponto de vista da imagem, foi importante desenvolver questões semânticas, de composição e especialmente ao nível do foco da atenção, questões centrais quando associadas ao fotojornalismo.



Imagem 4 - Capa d' "O Primeiro de Janeiro" © sergio rolando

Surge a possibilidade de estudar Iluminação, na RTP/MEDIA PARQUE. Um projeto ambicioso. Fiquei um ano. Desenvolvi técnicas de luz para teatro, televisão, fotografia e cinema. No final, tive um convite para integrar um dos estúdios de fotografia mais promissores do Porto. Fiquei mais um ano. Desenvolvi a parte técnica da fotografia, a concepção e construção de esquemas de iluminação. Trabalhávamos Publicidade, Moda e Arquitetura. Percebi o funcionamento das agências de publicidade, aprendi a orçamentar, convivi com prazos extremamente apertados, pressão e exigência máxima.

No final deste processo, segui o percurso natural e tornei-me trabalhador independente, angariando a minha própria carteira de clientes.

Dentro da fotografia comercial, e tendo em conta a dimensão do mercado nacional, a

versatilidade é muito importante. Nesse sentido, aceitei encomendas de áreas tão díspares como Arquitetura, Moda ou Fotografia de Produto. Montei o meu próprio estúdio / atelier e ainda mantenho alguns clientes desses primeiros tempos.



Imagem 5 - Fotografia de Arquitetura © sérgio rolando



Imagem 6 - Fotografia de Produto © sérgio rolando



Imagem 7 - Fotografia de Moda © sérgio rolando

Apesar de todo este percurso ligado à fotografia, senti que me estava a afastar das questões essenciais que me levaram, inicialmente, a escolher a fotografia como uma parte central da minha vida profissional e pessoal. Essas questões passam pelo interesse em trabalhar de forma autónoma e autoral, selecionando projetos em que possa explorar os meus próprios interesses, quer conceptualmente quer esteticamente.

Voltei então a estudar já que senti que precisava de método, de referências visuais e de aumentar o meu espírito crítico dentro da Fotografia. Voltei à Escola com vontade de arriscar e de poder falhar. Esse processo culmina com o Mestrado em Comunicação Audiovisual / Fotografia Documental na ESMAE. No final, exibi e publiquei o “Planalto Barrosão”, projeto de paisagem produzido durante 1 ano na região de Montalegre, nas fronteiras do Parque Nacional da Peneda Gerês.



Imagem 8 - Planalto Barrosão na Galeria Geraldes da Silva, Porto © sérgio rolando

Foi publicado na revista Scopio, da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, juntamente com outros dois projetos de colegas finalistas desse ano. Tem o título de “Topografias a Norte”, já

que os trabalhos assemelham-se esteticamente e possuem um território comum, o Norte do país.

O lançamento do livro e exposição foi feito no GNRation, em Braga.



Imagem 9 - Convite para inauguração e lançamento do livro

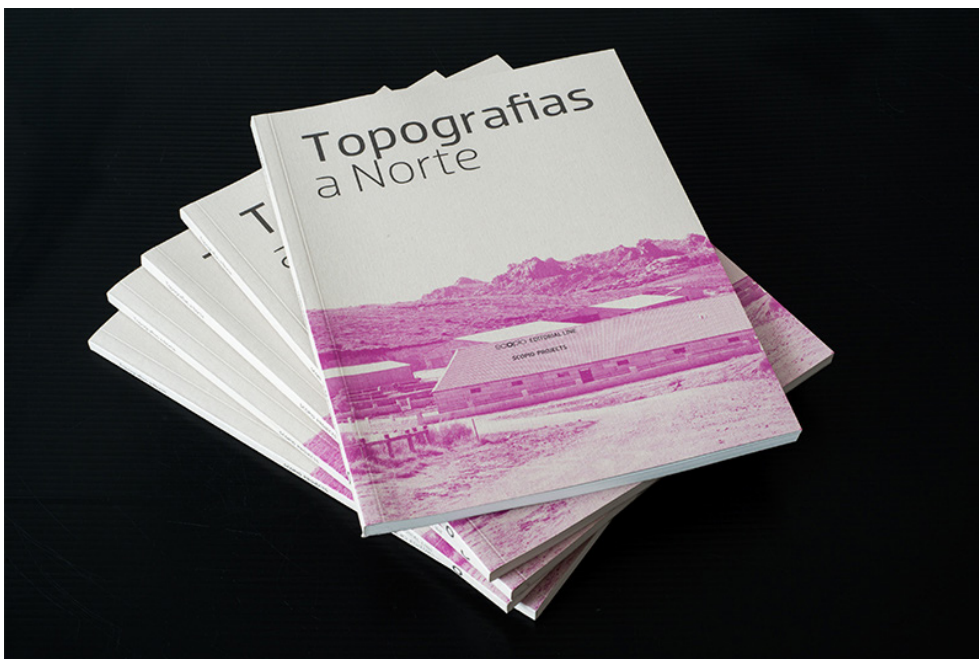


Imagem 10 - “Topografias a Norte” © Helder Sousa

Colaborei com Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura (CEC), onde desenvolvi um corpo de trabalho bastante extenso ao nível da documentação fotográfica, organização e gestão de arquivo para Artes e Arquitetura. O resultado final mais visível são os catálogos, que representam o legado visual da CEC. Alguns desses catálogos foram selecionados para a shortlist dos Best Portuguese Book Design 2010 - 2013.



Imagem 11 - Best Portuguese Book Designs 2010-2013 © rui ferreira

Do ponto de vista artístico, participei em 2013 no projeto Entre Margens, que propunha uma “nova

cartografia de imagens do Douro”. O projeto, Paisagem Multiplicada, será o objeto de análise principal desta candidatura e, como tal, será abordado com detalhe em local próprio.



Imagem 12 - Website Entre Margens

Ainda no campo artístico, fui convidado a produzir um trabalho para o Departamento de Bens Culturais da Diocese do Porto. O projeto, “Oragos Privados”, centrou-se na representação e interpretação do património religioso privado do séc. XVIII nas margens do Douro.

Espaços privilegiados da vivência religiosa, as capelas representa(ra)m a ligação entre o sagrado e o profano, a ponte entre o Homem abastado e a divindade. As fotografias pretendem aumentar a

visibilidade de todo esse património, alimentando mitos e interpretações em relação ao seu próprio declínio.

Esteve patente no Palácio das Artes no Porto entre Fevereiro e Março deste ano.



Imagem 13 - Capela de Nossa Senhora das Candeias em Gondomar, da série Oragos Privados @ sergio rolando

Também em Março deste ano, foi-me atribuída uma Bolsa do Instituto Camões. O projeto surge de um processo intenso de pesquisa, onde vou ao encontro de uma região no Cáucaso com o nome de Ibéria. Investiguei, montei o projeto de residência

e propus ao Instituto Camões, que viu pertinência na proposta e convidou-me a viajar para a Geórgia, onde dei uma conferência sobre fotografia portuguesa e preparei uma exposição individual na Europe House, em Tbilissi.



The image shows a screenshot of the website of the Instituto Camões, Ministry of Foreign Affairs of Portugal. The header includes the logo of the Instituto Camões, the text 'INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL', and 'MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS'. There are links for 'Contactos', 'FAQ', and 'Mapa do Site', along with social media icons for email, Facebook, Twitter, YouTube, and RSS. A search bar is present with the text 'pesquisar...'. The main navigation menu includes 'LÍNGUA E CULTURA', 'CENTROS DE INFORMAÇÃO', 'CENTRO VIRTUAL CAMÕES', 'COMUNICAÇÃO', and 'AGENDA'. The current page is titled 'Língua e Cultura' and features a news article with the headline 'Geórgia: Conferência sobre "Fotografia portuguesa e imaginário coletivo"'. The article is dated 17.03.2015 and describes a conference held on March 26, 2015, at the Portuguese Language Center (CLP) of the Camões Institute in Tbilisi, Georgia. The article mentions that the event is part of a cycle of conferences/workshops in English about 'Portuguese and Brazilian Culture for Beginners' and is presented by Sérgio Rolando, a professor at the ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo in Porto.

Imagem 14 - Website do Instituto Camões

Continuo a aceitar algumas encomendas dentro da fotografia profissional / comercial. Mantenho o estúdio/atelier e neste momento estou ligado a um novo projeto dentro da área de digitalização, pós - produção fotográfica e impressão Fine Art.

Em suma, em todo este percurso tenho procurado uma aprendizagem contínua, uma constante atualização de parâmetros técnicos e conceptuais, que me parecem essenciais para o desenvolvimento da atividade quer de fotógrafo quer de docente.

O projeto que aqui apresento, Paisagem Multiplicada, dialoga com unidades curriculares diversas, dentro da Área de Conhecimento da Fotografia.

PAISAGEM MULTIPLICADA

ENQUADRAMENTO

Em 2013, após ter concluído o mestrado, surge a oportunidade de produzir um trabalho fotográfico para o Entre Margens, projeto de intervenção artística nos centros históricos de várias cidades da Região do Douro que, durante 3 anos convidou fotógrafos nacionais e internacionais a trabalhar nesse território.



Imagem 15 - Vista de exposição na ponte pedonal sobre o Douro,
Régua © Entre Margens

A minha proposta inicial passou por produzir um trabalho sobre a paisagem que se afastasse da imagem extremamente vincada que existe do Douro, com a espetacularidade dos socalcos, a

relação com o rio e com o vinho. O Douro é uma das regiões mais iconográficas do país e, como tal, é imensa a quantidade de imagens desse território. São fotografias de paisagem que aludem à sua comercialização, fruto do vinho e dos operadores turísticos, que têm no Douro um filão inesgotável, tal é a constância e persistência da sua espetacularidade.

A primeira e grande questão surge precisamente aí. Como conseguir criar imagens novas de um lugar densamente fotografado e mapeado?

PROCESSO DE PESQUISA

Por norma, e fruto do meu interesse pela história e pela representação de um território ao longo do tempo, começo por procurar imagens do século XIX. Vou de encontro às imagens clássicas de Emílio Biel e de Domingos Alvão (posteriormente Casa Alvão). São imagens icónicas, inscritas na memória coletiva do povo português.



Imagem 16 - Barco Rabelo no Douro @ casa alvão

Nessas imagens o Douro surge-nos sob a forma de paisagem, surge ora na candura ora na dureza da figura humana, assente numa estética romântica e pictórica dos usos e costumes. Também são visíveis imagens que aludem a uma das grandes revoluções que o Douro presenciou. A revolução dos transportes e a conseqüente chegada do comboio ao Douro.



Imagem 17 - Tunnel da Valleira © Emílio Biel

Outros elementos importantes foram as leituras realizadas, ora sob a forma de livros ora sob a forma de artigos. Destaca-se naturalmente a Liz Wells, que na sua investigação aprofunda a relação entre a representação e a idealização da paisagem. Discursa sobre a interpretação visual dessas imagens e como elas reforçam uma atitude política, social e ambiental contemporânea.

Outro artigo determinante foi o texto da Deborah Bright, “Of Mother Nature and the Marlboro man”, um texto já dos anos 80 mas ainda pertinente e atual no sentido em que reforça a percepção e compreensão da Paisagem como um espaço construído e organizado por alguém para nos relacionamos com ela.

Vi o filme do Dr Fernando Paulino, antropólogo visual. O filme discursa sobre os construtores da paisagem, sobre as migrações internas e do suor daqueles que efetivamente constroem a paisagem.

Outro elemento preponderante foi a experiência do lugar e o facto de estar no Douro. Estar nos locais permite uma maior percepção das dinâmicas e preocupações locais. Neste caso específico, a bonomia dos durienses estende-se ao amor e orgulho que sentem pela sua paisagem e como se emocionam ao falar dela. Existia até a crença de que seria a paisagem que os iria salvar, no sentido em que o turismo iria aliviar a tensão económica que continua a fazer parte do dia a dia do duriense comum. Na verdade, o turismo no Douro é extremamente exclusivo e os operadores controlam o fluxo de turistas, encaminhando-os para as suas próprias propriedades.

Foi neste momento que começo a descobrir imagens do Douro nos vários hotéis, restaurantes ou cafés da Régua. Imagens de autor anónimo, reproduções das imagens clássicas da Casa Alvão ou de Emídio Biel, representações em pintura ou azulejo dessas mesmas imagens enfim, um manancial de imagens que me interessaram e comecei logo por fazer uma série de testes (essencialmente de escala) para perceber se funcionavam do ponto de vista estético, já que conceptualmente a ideia agradava-me de sobremaneira.

Iniciei então um périplo pela região duriense, visitando os mais diversos lugares e entrando nas diversas superfícies comerciais, à procura de

imagens que fossem de encontro ao meu imaginário. À imagem na parede somava-se a imagem do próprio espaço, fundamental para perceber uma série de elementos que me pareceram importantes e interessantes, como o tipo de materiais usados na concepção do espaço, o estilo e o posicionamento ou seja, o tipo de clientes que por norma usam aquele espaço. Através dos materiais é possível datar um espaço e perceber se aquele restaurante é recente, dos anos 70 ou 80. Atualmente, e fruto da globalização, os revestimentos dos estabelecimentos comerciais são iguais em toda a parte. Até ao final dos anos 90, existia maior preponderância dos materiais vernaculares e, em muitas imagens, é possível distinguir essa origem. Também ao nível do mobiliário existe essa diversidade, onde o modernismo convive com o classicismo, o regionalismo com a tendência low cost...

O projeto foi produzido em película 120, com o formato 6x6. Esta opção deveu-se ao formato de saída para a exposição. A organização do Entre Margens concebeu uns cubos de acrílico retro iluminados, onde cada face tinha 1m x 1m. Daí a opção que me pareceu lógica em trabalhar um formato de captura igual ao formato de saída para exposição.

A fase seguinte foi de digitalização, tratamento de imagem, pós-produção e entrega das imagens para impressão no perfil de cor definido pela organização.



Imagem 18 - Exposição em Lamego © sérgio rolando

PERCURSO DO PROJETO

O projeto foi, para minha satisfação, muito bem recebido. Inicialmente pode ser visto em Lamego e posteriormente na Régua, um percurso calendarizado desde logo pela organização. A estratégia visual para a sua exibição eram os cubos de acrílico retro iluminados, como já referido anteriormente, e colocados em local nobre no espaço publico das diversas cidades. O que achei mais interessante foi a interação que os cubos propunham e pelo facto de estarem fora dos

espaços mais tradicionais de exibição. Em locais onde tradicionalmente a cultura visual é menor e os hábitos de frequência em galerias também é incipiente, trazer as propostas artísticas para a rua revelou-se um sucesso. Principalmente à noite, onde os cubos ganhavam maior destaque.



Imagem 19 - Exposição em Lamego © sérgio rolando

O projeto foi objeto de uma publicação que reúne todos os projetos realizados durante os três anos e assume-se como uma procura de uma nova cartografia de imagens para o Douro.



Imagem 20 - Publicação Entre Margens © sergio rolando

Em Setembro decidi submeter o projeto nos Encontros da Imagem em Braga. Foi avaliado por uma série de críticos nacionais e internacionais e foi muito bem recebido, ao ponto de figurar no restrito número de finalistas dessa edição.



Imagem 21 - Vista de exposição na Galeria Emergentes, Braga © João Neves

No decorrer das diversas criticas de portfólio, fui convidado a publicar uma imagem na revista holandesa GUP Magazine, direcionada para o universo da fotografia conceptual. O tema dessa edição era Utopia e a imagem é publicada ao lado do editorial.



Imagem 22 - GUP Magazine © sergio rolando

Decidi concorrer à Estação da Imagem. Apesar de ser um concurso direcionado para o fotojornalismo, achei que o projeto poderia ter algum espaço dentro da categoria Ambiente. O júri desse ano, presidido por Paolo Pellegrin, atribuiu-me o 1º prémio da categoria Ambiente.

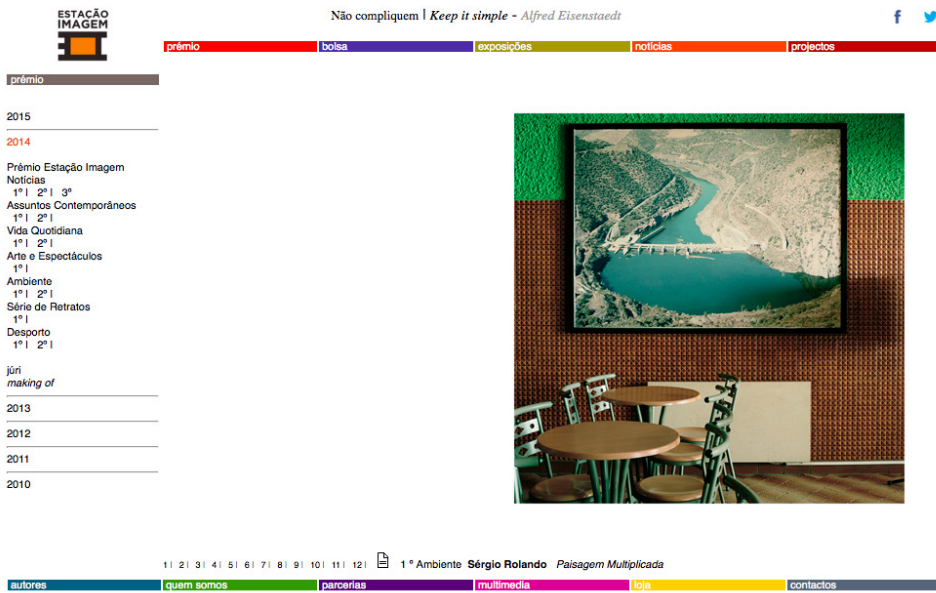


Imagem 23 - Website da Estação da Imagem

O projeto foi naturalmente publicado no catálogo que todos os anos acompanha o prémio. Desde então tem percorrido o país em regime de itinerância, tendo sido apresentado no Centro Português de Fotografia (CPF), na Casa da Imprensa em Lisboa, no Palácio D Manuel em Évora, Viana do Castelo, Vila Real....



Imagem 24 - Vista de exposição no CPF, Porto © Sérgio Rolando



Imagem 25 - Catálogo Estação da Imagem 2014 © sergio rolando

No decorrer de 2014, Paisagem Multiplicada foi vencedor do circuito OFF, destinado a fotógrafos emergentes e selecionado para o Festival Cortona on the Move, em Itália. A seleção esteve a cargo de Arianna Rinaldo, diretora do festival e da revista Ojo de Pez.



Imagem 26 - Vista de exposição no Vecchio Ospedale, Cortona on the Move, Itália © sérgio rolando



Imagem 27 - Catálogo da edição de 2014 do Festival Cortona on the Move
© sérgio rolando

Durante esse ano, o projeto teve bastante visibilidade. Foi publicado no website da revista Archivo, foi um dos portfólios em foco no festival de fotografia de Paraty, no Brasil, foi selecionado para a leitura de portfólios da Carpe Diem em Lisboa, foi publicado no site da Urbanautica...



“MANIFOLD LANDSCAPE”

by Sérgio Rolando



Imagens 28 e 29 - Website do Festival de Fotografia de Paraty, Brasil e Publicação na Revista Archivo

Em Setembro desse mesmo ano, fui convidado a integrar a exposição “ Experience of Space” Landscape in Photography. A exposição decorreu no Museu de Arte Contemporânea de Vojvodina, na Sérvia. O comissariado esteve a cargo de Steve Bisson e Ljubica Mastilovic.





Imagens 30 e 31 - Vistas de Exposição “ Experience of Space” Landscape in Photography © Museu de Arte Contemporânea de Vojvodina, na Sérvia

Com a exposição foi feito também o lançamento do catálogo.



Imagem 32 - Catálogo da exposição “Experience of Space” Landscape in Photography © sergio rolando

Em 2015, voltei a apresentar a Paisagem Multiplicada na XVIII Bienal de Cerveira, numa exposição coletiva de alunos e docentes do DAI, intitulada “Ver o invisível”.



Imagem 33 - Catálogo da XVIII Bienal de Cerveira

Curiosamente, e após uma série de exposições, foi a primeira vez que fiz provas para exposição. Em todos os outros locais, as impressões eram da responsabilidade da organização. Optei por um tamanho de 80 cm x 80 cm e foram impressas em papel de algodão cotton smooth de 300 grs. É um papel delicado, que aumenta a profundidade da imagem, fruto da sua textura muito particular.



Imagem 34 - Vista de exposição na XVIII Bienal de Cerveira, edifício Factory VNC
© sérgio rolando

Todo este processo de trabalho ao longo dos últimos 15 anos tem sido muito enriquecedor. Sinto que estou numa fase bastante produtiva, com alguma maturidade. Todo este acumular de experiências parece-me importante para o exercício da pedagogia e da docência.

O projeto Paisagem Multiplicada pode ser visto na íntegra no Anexo 1 deste documento, onde apresento uma maquete, uma primeira possibilidade para que este trabalho possa existir em livro.

SÉRGIO ROLANDO FERREIRA RODRIGUES

CURRICULUM VITAE

DADOS PESSOAIS E CONTACTOS



Sérgio Rolando Ferreira Rodrigues

3 de Abril de 1978

Português

Vive no Porto

TLM +351 961 173 202

srolando@gmail.com

www.sergiorolando.com

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Reconhecimento como Especialista pelo Conselho Técnico e Científico da ESMAE

Mestre em Fotografia e Cinema Documental, ESMAE-IPP

Licenciado em Tecnologia de Comunicação Audiovisual, ESMAE-IPP

Curso Técnico de Iluminação, RTP/MediaParque

Curso Profissional de Fotografia, Instituto Português de Fotografia

Certificado de Competências Pedagógicas

SITUAÇÃO ATUAL

2015 -

Responsável pelos Programas Internacionais do Departamento de Artes da Imagem

Responsável pela ligação da ESMAE ao Centro de Investigação CCRE/CEAU, da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

Formador de Fotografia em IPF, Porto

2010 -

Docência no Ensino Superior em Departamento de Artes da Imagem e Departamento de Teatro da ESMAE-IPP:

1. Mestrado em Comunicação Audiovisual
2. Licenciaturas em Comunicação Audiovisual; Comunicação Multimédia; Licenciatura em Teatro, nas disciplinas de:
3. Fotografia I e II; Informática Aplicada; Pós-Produção Fotográfica; Especialização Avançada; TIC

2007 -.....

Fotógrafo independente

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

2012

Documentação Fotográfica, Organização e Gestão de Arquivo para Artes e Arquitetura, Capital Europeia da Cultura (CEC), Guimarães 2012

2008 - 2011

Colaborador do Gabinete de Imagem e Comunicação do Hospital de S. João, Porto

2006-2007

Fotógrafo-assistente no estúdio N16

2004-2005

Fotojornalista em «O Primeiro de Janeiro»

COMPETÊNCIAS

Tratamento Digital de Imagem

Fotografia Digital e Analógica - Prática e Técnica

Revelação e Ampliação de películas Cor / Preto e Branco

Técnicas de Iluminação

História, Teoria e Crítica da Fotografia

Nível avançado de Inglês

ACTIVIDADE ARTÍSTICA

2015

Exposição coletiva “Ver o Invisível”, na XVIII Bienal de Cerveira

Conferência “Fotografia portuguesa e imaginário coletivo”, na Universidade Estatal de Tbilissi, Ivane Javakhishvili

Bolseiro do Instituto Camões em Tbilissi, Geórgia com o projeto “Duas Ibérias”

Exposição coletiva “Viagens com Alma”, Palácio das Artes, no Porto

Exposição coletiva “Estação da Imagem” no Teatro Municipal de Vila Real

Exposição coletiva “Estação da Imagem” no Palácio D. Manuel, em Évora

2014

Exposição colectiva “Estação da Imagem” no Centro Cultural Paredes de Coura

Exposição colectiva “Estação da Imagem” nos antigos Paços do Concelho, Viana do Castelo

Seleção para o “Portfolio em Foco”, no 10º Festival de Internacional Fotografia de Paraty, Brasil

‘Experience of Space: Landscape in Photograhly’ no Museu de Arte Contemporânea de Vojvodina, Servia.

Exposição no Vecchio Ospedale em Cortona, Itália no âmbito do Festival de Fotografia “Cortona on the Move”

Exposição colectiva “Estação da Imagem”, no Centro Português de Fotografia

1º Prémio na categoria Ambiente pela Estação da Imagem Mora

Residência artística na Aldeia da Luz, Mourão, com Virgílio Ferreira

2013

Exposição colectiva “Planalto Barrosão” no “GNRation”, Braga

Comunicação na FLUP aquando do III Encontro do CITCEM “ Paisagem - Imaterialidade: A subjetividade do observador” - “Planalto Barrosão”

Exposição Colectiva na Galeria Emergentes, Braga

Finalista no International Photography Award - Emergentes DST, Encontros da Imagem

Exposição colectiva em espaço público, Peso da Régua e Lamego

Apresentação pública do projecto “Paisagem Multiplicada”, aquando dos Encontros Internacionais de Fotografia, Porto

2012

Exposição Colectiva, “Planalto Barrosão” na Galeria Geraldês da Silva, no Porto

2011

Bolsa de Integração na Investigação Científica e Desenvolvimento no âmbito do projeto I&D, ESMAE-IPP

2010

Exposição colectiva “Tecido Urbano” na Galeria da Biblioteca Almeida Garrett, no Porto

2009

Exposição colectiva “IPUP” na Universidade Yasar, em Izmir na Turquia.

2008

Exposição colectiva no Aeroporto Internacional
Francisco Sá Carneiro, Portugal

Exposição colectiva na Fnac /Norteshopping,
Portugal

2007

Exposição colectiva em Ovar, Portugal

2006

Exposição colectiva na CM Matosinhos, Casa da
Música e Fórum da Exponor aquando do 10º Festival
“Matosinhos em Jazz”

2005

Exposição colectiva “Inthrow” no Fórum da Maia,
Portugal

2004

Exposição colectiva “Inthrow” no Patio de Escuelas
da Universidade de Salamanca, Espanha durante o
«2º Congresso de la Juventud»

2003

Exposição individual “Inthrow” em Lumsden,
Escócia

Bolseiro do 4º programa de residência de
“Pepinières Européennes

Pour jeunes artists contre la exclusion sociale”

Exposição colectiva em Vila Nova de Cerveira,
Portugal

PUBLICAÇÕES

2015

Catálogo da XVIII Bienal de Cerveira

2014

Experience of Space: Landscape in Photography
(2014) Museum of Contemporary Art of Vojvodina,
Belgrado, Sérvia

Cortona on the Move 2014 fotografia di viaggio
(2014) Scalpendi Editore, Milano, Itália

Premio Fotojornalismo. Mora: Estação Imagem,
2014.

2013

Neto, P. L., Silva, O. d., Catrica, P., Domingues, A.,
Rolando, S., Ferreira, M., et al. (2013). Topografias
a Norte. Porto: Scopio Editorial Line Cityscopio.

Salgado, N. R. (2013). Entre Margens, , em busca
de uma nova cartografia de imagens para o Douro.
Peso da Régua: Fundação Museu do Douro.

Sardo, D., Rolando, S., Massano, A. J., Paredes,
R., & Pinheiro, G. V. (2013). Flatland : (redux)
: in memoriam Michael Biberstein, 1948-2013.
Guimaraes: CEC.

Rolando, S., Peixoto, J. O., Leal, G., Prescott,
D., Egreja, L., & Barsotti, R. (2013). Michelangelo
Pistoletto : Cittadellarte & Love Difference.
Guimaraes: CEC.

Silva, P. C., Rolando, S., Cepeda, A., Louro, F.,
Pinheiro, G. V., Martins, V. H., et al. (2013). O
Castelo em 3 Atos. Guimaraes: CEC.

Pinheiro, G. V., & Rolando, S. (2013). Reakt - Olhares e Processos . Guimaraes: CEC.

Gadanhó, P., Serra, J., Rolando, S., Peixoto, J. O., Carlos, I., Vaz, P. G., et al. (2013). Performance Architecture. Guimaraes: CEC.

Rolando, S. (2013). Manifold Landscape. GUP Magazine .

2012

Grande, N., & Prescott, D. (2012). O Ser Urbano : Nos caminhos de Nuno Portas. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Bunga, C., Burmester, M., & Nicolau, R. (2012). Carlos Bunga. In P. S. Serralves, Carlos Bunga (pp. 32-35). Porto.

Rolando, S. (2012). Planalto Barrosão. Porto: autor.

2010

Rolando, S. (2010). Tecido Urbano. In D. E. IPP, Projecto 10. Porto.

Rolando, S. (2010). Tecido Urbano. Porto: Autor.

2009

Gomes, R. M. (2009). Hospital de S. João : 50 Anos de Sonho e Resistência. Porto: Hospital de S. João.

2006

Douglas, A., Fremantle, C., & Delday, H. (2006). Inthrow. Aberdeen: Robert Gordon University.

Outros:

Trabalho publicado em diversos órgãos de comunicação social, como as revistas Arqa, Visão, Evasões bem como os Jornais Expresso, Público, JN,

Blitz, O Primeiro de Janeiro. A nível institucional por Serralves, Centro Nacional de Cultura, Governo Civil do Porto, Igespar, Guimarães 2012 - CEC. A nível comercial, inúmeros catálogos e brochuras para diversas empresas.